

## RETRATO DO BRASIL

De 2017 a 2021, se comparado ao número de furtos gerais, os flagrantes de crimes famélicos quase dobraram e subiram de 11,5% para 20,25%

# Com alta da fome, furtos famélicos quase dobram

DO MIGALHAS

O Brasil de 2022 pode ser considerado o país da fome. Neste ano, 33,1 milhões de pessoas não têm o que comer. É o que revelou o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar, lançado neste mês pela Rede Penssan.

Dados da FGV também mostram que a parcela de brasileiros que não teve dinheiro para alimentar a si ou a sua família em algum momento nos últimos 12 meses subiu de 30% em 2019 para 36% em 2021, atingindo novo recorde da série iniciada em 2006. Foi a primeira vez desde então que a insegurança alimentar brasileira superou a média simples mundial.

Não por coincidência com os dados acima, levantamento da defensoria pública da Bahia mostram que, de 2017 a 2021, se comparado ao número de

Entre os casos que chegaram ao STF estão furto de copo de requeijão e até de água

furtos gerais, os flagrantes de crimes famélicos quase dobraram e subiram de 11,5% para 20,25%.

Nos tribunais brasileiros, a realidade indigna. No STJ, os ministros já trancaram ação penal por furto de steak e furto de miojo e suco. Casos chegaram, ainda, ao STF: furto de copo de requeijão e até de água.

Recentemente, o caso que causou comoção e até indignação foi o do jovem de 20 anos preso pelo roubo de um celular que, na audiência de custódia, ganhou a liberdade, mas, em vez de comemorar,

surpreendeu a juíza e o promotor ao pedir para permanecer preso até a hora do jantar. O homem, que estava há um dia no presídio de Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte, disse que estava muito fraco e ficou com medo de passar mal na rua.

**INSEGURANÇA ALIMENTAR** - Segundo a pesquisa da Penssan, são 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome em pouco mais de um ano. A edição mostra que mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau - leve, moderado ou grave (fome).

Com os dados, o país regrediu para um patamar equivalente ao da década de 1990. As estatísticas foram coletadas entre novembro de 2021 e abril de 2022, a partir da realiza-



**CARNE, leite, limão e charque roubados por homem em RO**

ção de entrevistas em 12.745 domicílios, em áreas urbanas e rurais de 577 municípios, distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal.

No Brasil de 2022, apenas 4 em cada 10 domicílios conseguem manter acesso pleno à alimentação - ou seja, estão em condição de segurança alimentar. Os outros 6 lares se dividem numa escala, que vai dos que permanecem preocupados com a possibilidade de não ter alimentos no futuro até os que já passam fome.

São 125,2 milhões de brasileiros que passaram por algum grau de insegurança alimentar. É um aumento de 7,2% desde 2020, e de 60% em comparação com 2018.

A insegurança alimentar segue como uma questão que atinge as regiões do Brasil de for-

ma desigual. No Norte e no Nordeste, os números chegam, respectivamente, a 71,6% e 68% - são índices expressivamente maiores do que a média nacional de 58,7%. A fo-

me fez parte do dia a dia de 25,7% das famílias na região Norte e de 21% no Nordeste. A média nacional é de aproximadamente 15%, e, do Sul, de 10%.